

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - RECURSOS FLORESTAIS E
ENGENHARIA FLORESTAL

**COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE CONTROLE DE EPIPREMNUM AUREUM
EM ÁREAS DE MATA ATLÂNTICA**

Rômulo Augusto Ramos Oliveira (romulooliveira@ufrj.br)

Gustavo P. Domingues (gupdomingues@gmail.com)

Joaquim José Barçante Sarmiento Souza (kimkarasu@ufrj.br)

Rodolfo Cesar Real De Abreu (rodolfoabreu@ufrj.br)

A *Epipremnum aureum* (jiboia) é uma espécie exótica originária das Ilhas Salomão, na Oceania, amplamente utilizada como planta ornamental pela facilidade de cultivo e propagação. No estado do Rio de Janeiro, é frequentemente encontrada nas bordas da Mata Atlântica e em áreas urbanas. Sua ocorrência nesses locais pode estar associada ao descarte de restos de jardinagem e à fuga de cultivos ornamentais, favorecendo seu estabelecimento e naturalização em ambientes naturais e perturbados. Para avaliar estratégias de controle da invasão de *E. aureum* em áreas de Mata Atlântica, foram demarcadas 36 parcelas experimentais no campus da UFRRJ. Essas parcelas foram organizadas em 12 conjuntos, cada um submetido a três tratamentos distintos: (T1) controle amostral, sem intervenção; (T2) controle mecânico, com remoção manual simulando métodos como capina ou arranquio e remoção da biomassa vegetal; e (T3) controle químico, com aplicação de herbicida à base de glifosato não agrícola. O experimento foi monitorado semanalmente durante um período de 10 semanas, registrando a resposta das plantas aos diferentes

tratamentos. Os resultados demonstraram que o tratamento com remoção mecânica (T2) promoveu uma redução imediata da biomassa de *E. aureum*, evidenciando efeito rápido no controle da espécie. Em contraste, a aplicação de glifosato a 3% (T3) apresentou ação mais lenta, exigindo um período de aproximadamente 4 a 6 semanas para induzir o amarelecimento progressivo e a completa dessecação dos tecidos vegetais. Apesar de apresentar resposta imediata, o controle mecânico pode favorecer a rebrota da espécie, uma vez que fragmentos de caules ou raízes remanescentes no solo têm elevada capacidade de regeneração vegetativa. Em contrapartida, o controle químico na concentração utilizada demonstrou maior eficácia, promovendo a dessecação completa dos tecidos e a morte das estruturas subterrâneas, o que impede a regeneração e reduz significativamente o potencial de recolonização da área tratada. Este estudo considerou apenas indivíduos enraizados no solo, não incluindo os de hábito trepador. Um ano após a aplicação dos tratamentos, a área experimental foi revisitada e a massa seca das parcelas submetidas ao controle mecânico foi quantificada. Observou-se um incremento anual de 0,75% na biomassa, indicando que, na ausência de manutenção contínua, o controle mecânico permite o restabelecimento gradual da espécie. Em contraste, as parcelas submetidas ao controle químico mantiveram baixos níveis de regeneração, evidenciando maior eficácia na supressão completa da planta e na prevenção da recolonização. Esses achados reforçam a importância da escolha do método de manejo adequado para o controle de *Epipremnum aureum* em áreas de Mata Atlântica, destacando que intervenções químicas apresentam maior eficiência a longo prazo quando comparadas ao manejo mecânico isolado.

Palavras-chave: espécies invasoras; erradicação; controle químico; controle mecânico; restauração ecológica.